



Faculdade Integrada da Grande Fortaleza

**PÓS-GRADUAÇÃO
EM METODOLOGIA DO ENSINO DE QUÍMICA**

Rita de Cássia Marques

**A Contextualização da Química com outras Ciências e sua Relação com a
Qualidade do Aprendizado.**

Belém-PA

2012

Rita de Cássia Marques

**A Contextualização da Química com outras Ciências e sua Relação com a
Qualidade do Aprendizado.**

Belém-PA

2012

FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA

PÓS-GRADUAÇÃO

EM METODOLOGIA DE ENSINO DA QUÍMICA

Rita de Cássia Marques

**A Contextualização da Química com outras Ciências e sua Relação com a
Qualidade do Aprendizado**

Monografia apresentada à Faculdade Integrada da Grande Fortaleza como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Metodologia de Ensino da Química.

Orientadora: Jeane Grasielle Silva Chaves

Belém-PA

2012

Rita de Cássia Marques

**A Contextualização da Química com outras Ciências e sua Relação com a
Qualidade do aprendizado.**

Monografia apresentada à Faculdade Integrada da Grande Fortaleza **como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Metodologia do Ensino de Ensino da Química.**

Monografia julgada e aprovada:

Prof.^ª. Me. Jeane Grasyelle Silva Chaves

Belém-PA

2012

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os docentes das mais diversas ciências, em principal à Prof^a Maria Celma Marques, historiadora e professora de História da rede estadual de ensino do Pará, por sua contribuição cognitiva e estímulo do interesse pelo aperfeiçoamento contínuo e pela busca de conhecimentos diversos.

Agradecimentos

Agradeço a priori a Deus, que nas concepções teológicas é nosso Pai e criador de tudo que existe, da maravilhosa natureza e de seus componentes. Agradeço a todos os estudiosos das ciências pela contribuição de seus estudos para o desenvolvimento da humanidade.

É essa a imagem que se forma ao redor de minha paixão pela educação: estou semeando as sementes da minha mais alta esperança. Não busco discípulos para comunicar-lhes saberes. Os saberes estão soltos por aí, para quem quiser. Busco discípulos para neles plantar minhas esperanças.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo central analisar como a contextualização do ensino da Química com outras ciências pode influenciar na concretização do aprendizado e diminuir o fracasso escolar? Ainda objetiva verificar os efeitos da contextualização no ensino da Química no processo ensino aprendizagem, comparando o ensino tradicional da Química com o ensino contextualizado, enfatizando o papel dos professores neste tipo de ensino, destacando a importância da contextualização no processo ensino-aprendizagem, tomando por base os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) que são a referência para o ensino no Brasil. Foram abordadas questões como a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, onde mostra que a aprendizagem se efetua levando em consideração os conhecimentos trazidos pelos alunos para a sala de aula, assim também, a função do professor como mediador de conhecimentos. Pretende-se com isso não criar um manual de regras, mas contribuir para a melhoria do ensino da Química, para que se desenvolva uma visão dela como uma ciência que faz parte da vida e da realidade de todos, sendo então, agradável e necessária.

Palavras - chave: Contextualização, Aprendizagem, Ensino.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10-12
1.1 TEMA.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	Erro!
Indicador não definido.-13	
1.3 JUSTIFICATIVA.....	Erro!
Indicador não definido.-14	
1.4	
OBJETIVOS.....	Erro!
Indicador não definido.4	
1.4.1	
Geral.....	Erro!
Indicador não definido.4	
1.4.2	
Específicos.....	Erro!
Indicador não definido.4	
1.5	METODOLOGIA
PESQUISA.....	Erro! Indicador não
definido.	
1.6	DESCRIÇÃO
CAPÍTULOS.....	Erro! Indicador não
definido.	
1.6.1 O Sentido da Aprendizagem e a Contextualização no Ensino Médio.....	15
1.6.2 A Diversificação dos Conteúdos e no Currículo Escolar.....	15
1.6.3 A Contribuição Docente na Aprendizagem.....	15-16
2	REVISÃO
LITERATURA	ERRO! INDICADOR
NÃO DEFINIDO.-17	
Capítulo 1	
1.1 A Contextualização do Ensino da Química na visão dos PCNEM.....	18-20

Capítulo 2

2.1 A Contribuição Docente na Aprendizagem.....21-24

Capítulo 3

3.1 Novas Tendências Educacionais e o Compromisso com a Educação.....**Erro!**

Indicador não definido.5-26

Capítulo 4

4.1 Aprendizagem no mundo Contemporâneo e a Relação Professor-Aluno.....27-28

Considerações Finais.....29-30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....31-32

ANEXO

10

1 Introdução

A presente pesquisa teve por finalidade discutir a contextualização da Química com as demais ciências como fator responsável pela aprendizagem significativa, enfatizando algumas teorias que envolvem esse processo, desde o Behaviorismo que trata a aprendizagem como algo mecânico até o construtivismo que deu suporte a aquisição de conhecimentos de forma concreta e significativa, enfocando a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, as atividades práticas em Química, na sala de aula, perpassando algumas concepções de autores sobre o tema. Esta pesquisa foi realizada por meio de levantamento e análises bibliográficas específicas. Foi possível conhecer autores da área da educação que discutem o processo de ensino-aprendizagem e a inserção de atividades práticas neste contexto, sendo a realidade das escolas parte deste estudo. Tal pesquisa pretende auxiliar professores de Química no trabalho em sala de aula e contribuir para a melhoria do entendimento e aprendizagem dos conteúdos propostos pela área.

O problema pelo qual esta pesquisa foi baseada envolve a contextualização do ensino da Química com outras ciências e como ela pode influenciar na concretização do aprendizado e diminuir o fracasso escolar. Os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) enfocam a contextualização do ensino da Química com as demais ciências, como fator determinante para a concretização do aprendizado, ainda falam sobre os conhecimentos trazidos pelos alunos para a sala de aula que influenciam na aprendizagem significativa, tendo

o professor como mediador de conhecimentos, aproveitar essa “bagagem” para repassar de maneira correta os conteúdos.

O objetivo geral deste trabalho é verificar os efeitos da contextualização no ensino da Química no processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivos específicos verificar o que diz os PCNEM sobre a contextualização no ensino de ciências; comparar o ensino tradicional da Química com o ensino contextualizado; Enfatizar o papel dos professores no ensino contextualizado; Destacar a importância da contextualização para motivar o processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho apresentará uma pesquisa bibliográfica sobre os fatores determinantes da importância de uma contextualização no ensino de Química com as demais ciências, enfatizando o que dizem os PCN sobre esta temática numa abordagem qualitativa. Serão 11 enfocadas neste contexto obras como: “Diversificando em Química” de Claudete R. Ely (vários autores), “Recursos Educacionais para o Ensino” de Ilza Martins e Victor Martins, “Inteligências Múltiplas” de Celso Antunes, “Ciências e Didática” de Simone Selbach, “Conceitos de Educação em Paulo Freire” de Maria Lucia M. C. Vasconcelos, “Didática” de Jaime Cordeiro, alguns conceitos de Ivani Fazenda sobre interdisciplinaridade através da obra “O que é Interdisciplinaridade?”, bem como de textos retirados de sites da internet, entre outros de grande relevância ao tema.

As referidas fontes bibliográficas são de grande importância para a elaboração desta pesquisa, visto que tratam de aspectos como a formação de professores, os tipos de inteligências e como despertá-las nos alunos, metodologias eficientes que contribuem neste despertar, conceitos de estudiosos de renome na área da docência como formadora de cidadãos críticos e reflexivos.

O período a ser estudado será de 1999 a 2006, enfatizando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio de 1999, assim como a Proposta Curricular da Rede Estadual de Ensino do Estado do Pará de 2006, perfazendo uma análise qualitativa no sentido da contextualização das ciências.

O capítulo I apresenta algumas reflexões sobre nossa prática enquanto educadores, para então, compreender a importância de fatores sociais, políticos, históricos, culturais e econômicos relacionados com a prática e a experiência a ser reinventada.

O capítulo II enfatiza o que consideram os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) sobre a contextualização do ensino de Ciências, dando maior enfoque ao ensino de Química, abordando sua primeira versão e a versão PCN+ (BRASIL, 2002) que complementa a proposta anterior, visto que a segunda proposta complementa o que o ensino da química necessita para um efetivo aprendizado.

No capítulo III trata das novas tendências educacionais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes, dando ao professor a oportunidade de conhecer essas tendências, enfocando aspectos e concepções da psicologia e considerações piagetianas para auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem.

O último capítulo fala sobre a aprendizagem no mundo contemporâneo e a relação professor-aluno, como fatores determinantes para a efetivação da aprendizagem¹² correlacionando as TIC's (Tecnologias de Informação) como fatores responsáveis pela velocidade de informações existentes no mundo atual com papel do professor, como mediador da compreensão dessas informações, que auxiliam na compreensão dos conteúdos impostos pelos currículos escolares.

Como considerações finais deste, aponta o que nele foi abordado, dando maior ênfase à relação professo-aluno como mediador da aquisição de conhecimentos, a arrogância didática do detentor do saber e a "segurança" que o mesmo tem de que seu poder, seu conhecimento ilimitado são suficientes, pode produzir um aprendizado equivocado e covarde, uma vez que este acredita que a culpa é somente do aluno quando os resultados não condizem com as suas expectativas, apontando fatores determinantes na motivação do aluno no ensino da Química, que é uma ciência que utiliza muitas fórmulas, levando o aluno a perder o interesse.

1.1 A contextualização do ensino da química com outras ciências como fator responsável pela formação de cidadãos críticos e capazes de transformar realidades.

1.2 Problema de pesquisa:

Como relacionar a química com as demais ciências e enriquecer o currículo com o uso de materiais acessíveis na sala de aula e de temas do cotidiano dos alunos no ensino médio para promover a formação de cidadãos?

1.3 Justificativa

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo, os avanços tecnológicos e as novas exigências para ingressar no mercado de trabalho, tornam ainda mais imprescindíveis as transformações de práticas e culturas tradicionais e burocráticas das escolas que acentuam a exclusão e multiplicam o fracasso escolar. O que se tem que fazer é educar as crianças e os jovens, proporcionando um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, voltado para o desenvolvimento de cidadãos transformadores da sociedade.

O ensino de ciências requer do professor conhecimentos diversificados, pois elas estão presentes em todas as transformações e/ou fenômenos que ocorrem desde o simples fato de o ser humano suar até o desabrochar de uma flor.

A maneira como o professor irá organizar seus planos de ensino, facilita a compreensão dos fenômenos naturais, sejam eles físicos, químicos ou biológicos, que aliados às tecnologias, conferem ao ensino de ciências uma visão interdisciplinar, facilitando a compreensão por parte dos discentes. ¹³

O aluno é o sujeito da aprendizagem, é ele quem realiza a ação. O professor é o portavoz do aluno, ele deve procurar conhecer seus alunos, sua vida familiar, aspectos emocionais, que muitas vezes provocam o fracasso escolar, vinculado a péssimas metodologias utilizadas pelo professor, principalmente no ensino de ciências que requer muita atenção, visto que muitos têm dificuldades de compreensão das mesmas.

A obra “Diversificando em Química” de Claudete R. Ely; Edson Lindner et al, aborda aspectos sobre a mudança no currículo escolar em Química, interligando-a com as demais ciências, Física e Biologia, bem como conceitos matemáticos nelas presentes. Esta interligação ou contextualização é de grande importância para um efetivo aprendizado destas ciências, visto que as sugestões propostas nesta obra visam o aprimoramento das aulas, a introdução de aulas práticas e do uso de materiais acessíveis para muitos, facilitando a compreensão e efetivando o aprendizado.

Ainda serão enfatizados ensinamentos da obra de Ilza Martins e Victor Martins, “Recursos Educacionais para o Ensino, quando e por quê?”, que mostra que o educador que se utiliza de práticas da pedagogia da problematização, irá sempre buscar elaborar aulas de acordo com a realidade do aluno, seja ela cultural ou social. Ressaltando a educação

construtivista como uma educação onde o aluno é um ser estimulado a pensar, estruturando seu próprio conhecimento.

Serão abordadas as contribuições de Augusto Cury em sua obra “Pais Brilhantes, professores fascinantes”. Onde o mesmo aborda a tarefa de ensinar a pensar, pois afirma que somente através de experiências é que o ser humano pode realmente fixar o conhecimento na memória, nos mostra, também, que os jovens de hoje possuem uma capacidade de pensar muito mais rápida do que os de anos atrás, e diz que isso prejudica a capacidade de concentração.

Aspectos psicológicos devem ser levados em consideração pelos profissionais da educação, visto que para se concretizar toda e qualquer ação voltada ao aprendizado, tem-se que buscar conceitos da Psicologia como ciência. Oferecendo como exemplo as dificuldades de aprendizado, muitas vezes decorrentes de acometimentos psicológicos ou neuronais, mas que por muitas vezes se desencadeiam por bloqueios na mente do discente. Temos então, um problema a ser resolvido pelo professor, que deve ser conhecedor desta ciência com a 14 mediadora do processo ensino-aprendizagem.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral: Verificar os efeitos da contextualização no ensino da Química no processo ensino aprendizagem.

1.4.2 Objetivos Específicos:

- a) Verificar o que diz os PCNEM sobre a contextualização no ensino de ciências;
- b) Comparar o ensino tradicional da Química com o ensino contextualizado;
- c) Enfatizar o papel dos professores no ensino contextualizado;
- d) Destacar a importância da contextualização para motivar o processo ensino aprendizagem.

1.5 Metodologia de Pesquisa

O presente trabalho apresentará uma pesquisa bibliográfica sobre os fatores determinantes da importância de uma contextualização no ensino de Química com as demais ciências, enfatizando o que dizem os PCN sobre esta temática numa abordagem qualitativa. Serão enfocadas neste contexto obras como: “Diversificando em Química” de Claudete R. Ely (vários autores), “Recursos Educacionais para o Ensino” de Ilza Martins e Victor Martins,

“Inteligências Múltiplas” de Celso Antunes, “Ciências e Didática” de Simone Selbach, “Conceitos de Educação em Paulo Freire” de Maria Lucia M. C. Vasconcelos, “Didática” de Jaime Cordeiro, alguns conceitos de Ivani Fazenda sobre interdisciplinaridade através da obra “O que é Interdisciplinaridade?”, bem como de textos retirados de sites da internet.

As referidas fontes bibliográficas são de grande importância para a elaboração desta pesquisa, visto que tratam de aspectos como a formação de professores, os tipos de inteligências e como despertá-las nos alunos, metodologias eficientes que contribuem neste despertar, conceitos de estudiosos de renome na área da docência como formadora de cidadãos críticos e reflexivos.

O período a ser estudado será de 1999 a 2006, enfatizando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio de 1999, assim como a Proposta Curricular da Rede Estadual de Ensino do Estado do Pará de 2006, perfazendo uma análise qualitativa no sentido da contextualização das ciências.

15

1.6 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

1.6.1 O Sentido da Aprendizagem e a Contextualização no Ensino Médio

O Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) se mostra como complementar do Ensino Fundamental. O ensino de Química, iniciado com as noções de Ciências Naturais na última série do ensino fundamental, necessita ser mais do que complementado, a partir do ensino médio o aluno desenvolverá as habilidades necessárias ao ensino das ciências naturais.

O ensino de Química exige a compreensão de muitos fenômenos que ocorrem tanto naturalmente, quanto artificialmente e para melhorar sua compreensão, faz-se necessário o uso da interdisciplinaridade e da contextualização. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1999) a interdisciplinaridade e a contextualização organizam o aprendizado.

1.6.2 A Diversificação dos Conteúdos e no Currículo Escolar

O ensino tradicional tem como objetivos desenvolver competências e habilidades, deixando de lado o desenvolvimento do aprendizado do aluno de acordo com seus conhecimentos prévios do mundo.

A pedagogia humanista é inovadora, vê o aluno como formador do seu próprio conhecimento. O ensino centrado apenas em conteúdos leva a um péssimo aprendizado e à evasão escolar, diversificar significa motivar o aluno, na medida em que se modifica o tradicional, o aluno se interessa mais e aprende mais.

Vale ressaltar que o conhecimento específico é falível, ou seja, a interdisciplinaridade é uma ferramenta indispensável para provocar a produção e elaboração do conhecimento científico.

1.6.3 A Contribuição Docente na Aprendizagem

Por muitos anos a educação escolar era voltada para a transmissão mecânica de conteúdos, persistindo o conceito de aprendizagem (fundamentado na teoria Behaviorista) como sendo as mudanças de comportamento resultantes do condicionamento.

Um avanço significativo se deu, a partir do surgimento das teorias construtivistas¹⁶ e interacionistas fundamentadas no pensamento de Piaget, dando ênfase ao processo de conhecimento, também denominado de processo cognitivo, ou seja, através da inteligência o ser humano age, aprende e, “constrói” conhecimentos que lhe possibilitam uma interação cada vez melhor com o meio, por mais adverso que este seja (cf. Piaget, 1973).

Piaget enfatiza ainda, a provocação de discordâncias nos alunos, ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, reconstruindo o conhecimento. Através do ensino contextualizado o professor tem a possibilidade de oferecer esta discordância, fazendo com que o aluno produza seu próprio conhecimento.

2 Revisão da Literatura

O presente trabalho terá como base os estudos realizados pelos autores Augusto Cury, psiquiatra e pesquisador na área do desenvolvimento da inteligência; Ilza Martins, pedagoga e mestre em metodologia do ensino superior e Victor Martins mestre em informática, ainda serão utilizados os conhecimentos compartilhados por Claudete Ely, Edson L. Lindner, Lisandra C. do Amaral, Marlone H. Hunnig Bom, Raquel A. Lettes, através da obra

“Diversificando em Química” da editora Mediação. Também serão utilizados os PCN do ensino médio como auxílio, entre outros.

Começando por CURY (2003, p. 57), “Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência”. O mesmo aborda em sua obra “Pais brilhantes, professores fascinantes”, a tarefa de ensinar a pensar, pois afirma que somente através de experiências é que o ser humano pode realmente fixar o conhecimento na memória, nos mostra, também, que os jovens de hoje possuem uma capacidade de pensar muito mais rápida do que os de anos atrás, e diz que isso prejudica a capacidade de concentração.

Ainda sobre as considerações do autor supracitado, o mesmo nos mostra que para obter a atenção dos alunos é preciso ensiná-los a pensar, a serem criativos. O professor pode introduzir novas técnicas em sala de aula para “segurar” a atenção dos alunos.

Segundo Ilza Martins e Victor Martins, em sua obra “Recursos Educacionais para o Ensino, quando e por quê?”, o educador que se utiliza de práticas da pedagogia da problematização, irá sempre buscar elaborar aulas de acordo com a realidade do aluno, seja ela cultural ou social. Ressaltam a educação construtivista como uma educação onde o aluno 17 um ser estimulado a pensar, estruturando seu próprio conhecimento.

A introdução de uma parte diversificada no currículo do ensino médio tem respaldo na Lei nº 9394/96 (LDB), a diversificação no ensino dá ao aluno a oportunidade de adquirir mais conhecimentos, não apenas aqueles que são exigidos para desenvolver habilidades voltadas ao trabalho, mas para ser desenvolvidos na vida social.

A obra “Diversificando em Química” de Claudete R. Ely; Edson Lindner et al, aborda este e outros aspectos relevantes na formação de um cidadão que transforme a realidade, como exemplos são enfatizadas aulas práticas em química voltadas para a formação de seres capazes de modificar a realidade da sociedade em que vivem, com noções de química e meio ambiente, até a introdução de Toxicologia.

Capítulo 1

1.1 A Contextualização do Ensino da Química na visão dos PCNEM

Este capítulo objetiva concatenar o que dizem os PCNEM sobre a contextualização do ensino da Química, enfatizando sua primeira versão e a versão PCN+ (BRASIL, 2002) que complementa a proposta anterior, visto que a segunda proposta complementa o que o ensino da química necessita para um efetivo aprendizado.

Os PCNEM do ano de 1999 referem-se a propostas para o ensino médio que integrem as disciplinas correspondentes às Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Explicita as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos de Biologia, Química, Física e Matemática em relação ao aprendizado desenvolvido nas aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), possuem um importante papel em se tratando de reforma curricular, apresentam como eixo central a

reorganização curricular baseada na integração, aborda a interdisciplinaridade e a contextualização como processos fundamentais. A partir da integração do ensino, não só das áreas comuns, mas de todas as áreas do conhecimento, visando formar um ensino mais geral, polivalente e flexível e propõem um currículo dividido em três áreas, abrangendo disciplinas entendidas como mais afins entre si.

Uma questão importante é o currículo integrado, integralizar esse currículo não apenas com as disciplinas, mas focá-las no desenvolvimento social do aluno, levando em consideração aspectos sociológicos, psicológicos que defendem a integração como meio de atender às necessidades e aos interesses dos indivíduos valorizando as individualidades e os processos de aprendizagem de cada um. Permitindo que sejam trabalhados conteúdos voltados para aspectos culturais que envolvam as disciplinas; estimulando a resolução de problemas e a busca de soluções (Santomé, 1998).

Nos PCNEM, a interdisciplinaridade é defendida pela afirmação de que existem limites ainda frágeis e pouco nítidos entre as disciplinas, os quais poderiam favorecer o diálogo e a interação entre as mesmas. Quanto à contextualização, vem sendo entendida como forma de garantir a integração do conhecimento escolar com a realidade social, facilitando o processo de aprendizagem.

De acordo com a LDB 9394/96, o Ensino Médio é a última etapa do Ensino Básico 19 nele os alunos já estão maduros para receberem um ensino voltado para a humanização e socialização, devem a partir de então, serem introduzidos conceitos pertinentes a estes temas, visto que o estudante já tem condições de compreender suas responsabilidades e seu papel na vida social. Os autores Santos e Schnetzler (1996) afirmam:

O objetivo básico do ensino de química para formar o cidadão compreende a abordagem de informações químicas fundamentais que permitam ao aluno participar ativamente na sociedade tomando decisões com consciência de suas conseqüências. Isso implica que o conhecimento químico aparece não com um fim em si mesmo, mas com objetivo maior de desenvolver as habilidades básicas que caracterizam o cidadão: participação e julgamento (SANTOS & SCHNETZLER, 1996, p.29).

Na visão interdisciplinar apresentada para a disciplina Química, os PCNEM defendem que conceitos, princípios, fenômenos e processos não pertencem exclusivamente a uma determinada disciplina, eles circulam por todas as disciplinas. A exemplo podemos salientar os processos de evaporação, condensação, dissolução, emissão e recepção de radiação térmica e luminosa estão presentes na Biologia, na Física e na Química, através do ciclo da água e da fotossíntese, do funcionamento de uma hidrelétrica e do biodigestor, da poluição dos rios, etc.

Quanto à Matemática, ela permite a interpretação de fenômenos e informações além de estabelecer relações.

O objetivo do ensino da Química ainda é o mesmo de toda a Ciência, buscar fazer com que este ensino seja o de valorizar a Ciência como formadora de pessoas humanas e que desenvolvam ações humanitárias que melhorem a sociedade. Gouvêa e Machado (2005) abordam o que dizem os PCN+ (BRASIL, 2002) onde se encontram novas concepções sobre o ensino contextualizado, afirmando que este ensino não se limita apenas em promover uma ligação artificial entre o que é ensinado e a vida diária do aluno. Não é apenas exemplificar um conteúdo, mas que é propor “situações problemáticas reais e buscar o conhecimento necessário para entendê-las e procurar solucioná-las” (GOUVÊA & MACHADO, 2005, p.17).

Contudo, memorizar indiscriminadamente fórmulas, funções, nomes, categorias científicas, enfim, conteúdos sem sentido, elimina a possibilidade do aluno concretizar seu aprendizado, faz com que ele aprenda a ver o mundo sem o senso de responsabilidade para com ele mesmo e com os demais, produzindo, assim, jovens e adultos sem compromisso com o mundo em que eles mesmos vivem e que irão deixar para as futuras gerações, e este não é o objetivo dos PCNEM e da LDB, princípios fundamentais para o ensino como um todo.

Capítulo 2

2.1 A Contribuição Docente na Aprendizagem

O objetivo deste capítulo é refletir sobre a nossa prática enquanto educadores, não desvinculando a vida escolar do aspecto social, econômico e político, estrutura esta que implica nas relações existentes dentro e fora de seus espaços.

Abordar criticamente as práticas e experiências de outros é compreender a importância de fatores sociais, políticos, históricos, culturais e econômicos relacionados com a prática e a experiência a ser reinventada. Em outras palavras, a reinvenção exige a compreensão histórica, cultural, política, social e econômica da prática e das propostas a serem reinventadas.

Segundo LEGOF (1992), antes de discutir memória dentro das ciências humanas, é necessário compreender como ela se apresenta no científico. Para o autor, a memória é uma propriedade de conservar certas informações, o que a remete a funções psíquicas comuns, próprias do estudo da psicologia, neurofisiologia, a memória traz à tona, fatos ligados à vivência histórica e social de um indivíduo ou grupo. Entretanto o autor diz:

Os fenômenos da memória tanto nos aspectos biológicos como nos psicológicos, não são mais do que os resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem na medida em que a organização os mantém e os reconstitui.

LEGOF (1992)

No século passado, dos anos de 1980 a 1990, o ensino encontrava-se centrado numa transmissão mecânica de conhecimentos, o ensino de química era ainda mais voltado para a mecanização do conhecimento, visto que existem muitas fórmulas e que cada fenômeno demanda as suas próprias características, fazer o aluno compreender não é tarefa fácil. Não se escondia o quanto à transmissão massiva dos conteúdos. Este tipo de ensino é denominado nos dias de hoje como ensino tradicional, e tem como objetivos desenvolver competências e habilidades, deixando de lado o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

A pedagogia humanista vê o aluno como formador do seu próprio conhecimento. O ensino centrado apenas em conteúdos leva a um péssimo aprendizado e, diversificar significativamente 21 motivar o aluno, na medida em que se modifica o tradicional.

A vivência dos fenômenos científicos é evidente dentre os discentes, cabe, porém, ao professor como mediador de conhecimentos fazer com que o aluno reflita e remeta cada fenômeno a sua própria realidade, para que a partir de então, se concretize o aprendizado a partir de suas próprias memórias.

O ensino de Química atualmente está focado no desenvolvimento de habilidades pelos alunos, e visa repassar conteúdos e fórmulas como uma espécie de absorção de nomenclaturas e fórmulas. A Química como ciência participa ativamente das ações humanas e contribui na política, economia e na sociedade como um todo. A sociedade interage com conhecimentos químicos de diversas maneiras, desde o conhecimento popular, como por exemplo, na ação de diversas plantas que supostamente possuem ação curativa, isso demanda investimento em pesquisas que busquem a verdade sobre as muitas crenças populares.

O ensino de Biologia exige conhecimentos de química, que são usados constantemente, como docente habilitada para lecionar esta disciplina tenho o dever de

repassar estes conhecimentos, para que deste modo os alunos possam compreender a biologia como ciência da vida.

Os conhecimentos de Física permitem ao indivíduo compreender como funciona o mundo, cada fenômeno seja ele do corpo ou do meio em que vivemos, requer esses conhecimentos, visto que as transformações físicas ocorrem com frequência e que conhecê-los verdadeiramente fará com que o discente se torne um cidadão de compreender o ser humano como ser capaz de interagir com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

Em Química como em qualquer outra disciplina a atenção dos alunos é sempre fraca, o aprendizado é lento, e necessita de bons profissionais, de métodos atrativos e estimulantes. Pois, na sala de aula encontramos alunos com problemas diversos, muitas vezes em casa, com a família, que afetam diretamente sua capacidade de concentração ou mesmo outras formas de dificuldade de aprendizado como as dislexias, por exemplo. Isso exige do professor mais que didática muita psicologia, estratégias como o uso de materiais de fácil acesso e que principalmente são encontrados em casa é uma boa opção.

Deste modo, esta pesquisa visa buscar soluções para um aprendizado concreto e positivo, onde se possa transformar jovens estudantes em críticos, pensadores, transformadores de realidades e da sociedade em que vivem, na prática cientistas, pois denomina-se, assim, todo aquele que pensa e que tem a capacidade de questionar e reformular. 22

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio pressupõem a contextualização do ensino das ciências, visando um efetivo aprendizado, visto que todas elas estão intimamente ligadas, física, química, biologia, matemáticas e suas tecnologias. A idéia de inverter a ordem dos conteúdos tradicionais, partindo das vivências do indivíduo; a idéia da vinculação dos conhecimentos químicos com o cotidiano; a idéia de que a Química trabalha com modelos e não, com verdades absolutas; a não-memorização de símbolos e fórmulas; e o resgate histórico do conhecimento científico.

Porém, houve neste contexto a falta de uma proposta que valorizasse as relações sociais para a formação do indivíduo, da sociedade. Contextualizar para efetivar o aprendizado significa utilizar essas relações sociais para a construção do aprendizado, não

somente relacionar as disciplinas para formar cidadãos críticos e prontos para o mercado de trabalho e principalmente para a vida.

O presente trabalho terá como base os estudos realizados pelos autores Augusto Cury, psiquiatra e pesquisador na área do desenvolvimento da inteligência; Ilza Martins, pedagoga e mestre em metodologia do ensino superior e Victor Martins mestre em informática, ainda serão utilizados os conhecimentos compartilhados por Claudete Ely, Edson L. Lindner, Lisandra C. do Amaral, Marlone H. Hunnig Bom, Raquel A. Lettes, através da obra “Diversificando em Química” da editora Mediação. Também serão utilizados os PCN do ensino médio como auxílio, entre outros.

Começando por CURY (2003) “Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência”. O mesmo aborda em sua obra “Pais brilhantes, professores fascinantes”, a tarefa de ensinar a pensar, pois afirma que somente através de experiências é que o ser humano pode realmente fixar o conhecimento na memória, nos mostra, também, que os jovens de hoje possuem uma capacidade de pensar muito mais rápida do que os de anos atrás, e diz que isso prejudica a capacidade de concentração.

Ainda sobre as considerações do autor supracitado, o mesmo nos mostra que para obter a atenção dos alunos é preciso ensiná-los a pensar, a serem criativos. O professor pode introduzir novas técnicas em sala de aula para “segurar” a atenção dos alunos.

Segundo Ilza Martins e Victor Martins, em sua obra “Recursos Educacionais para o Ensino, quando e por quê?”, o educador que se utiliza de práticas da pedagogia da problematização, irá sempre buscar elaborar aulas de acordo com a realidade do aluno, seja ela cultural ou social. Ressaltam a educação construtivista como uma educação onde o aluno é um ser estimulado a pensar, estruturando seu próprio conhecimento.

A introdução de uma parte diversificada no currículo do ensino médio tem respaldo na Lei nº 9394/96 (LDB), a diversificação no ensino dá ao aluno a oportunidade de adquirir mais conhecimentos, não apenas aqueles que são exigidos para desenvolver habilidades voltadas ao trabalho, mas para ser desenvolvidos na vida social.

Segundo FAZENDA (2008), “não se pode de forma alguma ignorar a evolução do conhecimento ignorando sua história”. Sua perspectiva se relaciona com o que Cury (2003) aborda em sua obra “Pais Brilhantes, Professores Fascinantes”, ao enfatizar a “Síndrome do Pensamento Acelerado”, que afeta desde crianças até adultos contemporâneos, em

consequência do acelerado nível de informação que temos disponível, televisão e internet são os principais responsáveis por esses altos índices de oferecidos, e em velocidades muito aceleradas, provocando falta de concentração e desvios de aprendizado.

Capítulo 3

3.1 Novas Tendências Educacionais e o Compromisso com a Educação

A maioria das escolas brasileiras do ensino público ainda trabalham com tendências pedagógicas conservadoras, que desmotivam e desestimulam os alunos, principalmente no ensino de ciências. A escola é um ambiente que deve oferecer ao educando conhecimentos para o resto de sua vida.

A “pedagogia renovada” é a melhor alternativa em se tratando de estímulo e compreensão dos conteúdos. Através dela o aluno é valorizado à medida que o professor elabora suas aulas voltadas a ele. O gestor deve dar suporte à interdisciplinaridade posta pelo professor em sala de aula, promovendo uma gestão mais democrática. Ele deve sempre preocupar-se com o desenvolvimento do saber da comunidade escolar, deve pensar como educar nos tempos atuais e inovar suas práticas no sistema de ensino.

É preciso ensinar os alunos a pensar, e é impossível aprender a pensar num regime autoritário. Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar de forma autônoma o pensamento supõe então o jogo livre das funções intelectuais e não o trabalho sob pressão e a repetição verbal.

PIAGET (1944).

Concepções da psicologia sobre o desenvolvimento humano e as formas como evolui cada ser, desde a fase infantil até a vida adulta. Percebe-se que o conceito **inatista** ganhou, em certo momento da história, relevância e adeptos, pois não se pode excluir as características inerentes a cada ser durante a sua evolução. O conceito **ambientalista** também apontou a importância do ambiente sobre a formação do “homem” o que pode ser comprovado pela mudança de personalidade em cada um de nós à medida que convivemos com os demais elementos da sociedade. Porém, estes dois conceitos, verdadeiros, não podem existir isoladamente e assim, o conceito **interacionista** torna-se muito mais abrangente, mais aplicável e engloba os anteriores. Não os torna excludentes e sim inter-relacionados, permitindo que a “ação do homem no seu ambiente acarrete mudanças no meio e essas mudanças acarretem outras no homem”.

O professor possui um importante papel como mediador do processo de aprendizagem 26 enfatizando a verificação do conhecimento do aprendente por parte de quem o media. Va ressaltar que a aprendizagem verdadeira, obtida na universidade que foi concretizada a partir 25 de atividades exigidas, as sínteses e análises, elaboradas pelos acadêmicos e que ficaram 1 memória, metodologias estas que devem ser levadas às salas de aula.

Como professores, devemos ser continuamente reflexivos, a fim de detectarmos novos procedimentos, novas maneiras de fazermos o que sempre fizemos. Quem nos indicará os caminhos, senão o contexto, a situação do dia-a-dia, as trocas com os próprios profissionais e com os outros aprendentes.

GIUSSANI (2000) afirma que o objetivo da educação é o de formar um homem novo; portanto, os fatores ativos da educação devem tender a fazer com que o educando aja cada vez mais por si próprio, e sempre mais por si enfrente o ambiente. É preciso então, de um lado, colocá-lo constantemente em contato com todos os fatores do ambiente; de outro, deixar-lhe a responsabilidade da escolha, seguindo uma linha evolutiva determinada pela consciência de que o aprendente deverá chegar a ser capaz de, perante qualquer situação, "agir por si".

Precisamos quebrar alguns paradigmas e refletirmos sobre a necessidade de compreender a crise pela qual a educação está passando, visto que as greves estão cada vez

mais constantes, os professores em sua maioria não têm um compromisso pela educação e o diálogo no processo ensino- aprendizagem não ocorre verdadeiramente, este último está somente nas estatísticas escolares. Quando se pensa numa "sociedade nova", o grave perigo no qual se pode cair é imaginá-la como algo totalmente novo, onde a novidade é identificada com o diferente e o futuro com a eliminação do passado.

Capítulo 4

4.1 Aprendizagem no mundo Contemporâneo e a Relação Professor-Aluno

O mundo contemporâneo apresenta muitas formas de interpretar a vida, aos acontecimentos cotidianos e os fenômenos que os cercam. A informação vem sendo disseminada com velocidade cada vez mais rápida, o que nos torna sujeitos alienados dos meios de comunicação, destacando neste contexto a televisão e a internet.

Cury (2003) enfatiza que as informações que chegam cada vez mais “velozes” e com acesso cada vez mais disponível para crianças e adultos, desenvolve nestes agentes uma síndrome, denominada SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado) que faz com que as pessoas não consigam mais ficar focadas em um ponto só, desencadeando nos jovens uma inquietação, que desvia sua atenção e diminui o aprendizado escolar.

Quando se trata da relação professor-aluno ele afirma que está sendo cada vez mais pesquisada pelos estudiosos da educação, por ser precursora do processo de aprendizagem. Visto que o professor como mediador de relações sociais entre indivíduos de diferentes classes, promove a formação de personalidades, ressaltando que este sem ajuda da família não poderá transformar efetivamente os educandos, mas que boa parte dos aspectos sociais e dos valores humanos, podem e devem ser repassados aos educandos através do professor. Na relação professor-aluno ocorre um aprendizado mútuo, que exige respeito, confiança e amor entre as partes.

Hoje, o sistema educacional exige que os professores repassem os conteúdos, ele espera que os alunos desenvolvam habilidades e que saibam resolver problemas matemáticos, por exemplo, mas não exige dos docentes que os ensinem a solucionar seus problemas existenciais ou a lidar com decepções.

De acordo com Cury (2003), como educadores não temos que ser bons professores e sim professores fascinantes, como ele denomina:

Bons professores têm uma boa cultura acadêmica e transmitem com segurança e eloquência as informações em sala de aula. Os professores fascinantes ultrapassam essa meta. Eles procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor. Para eles, cada aluno é mais um número na sala de aula, mas um humano complexo, com necessidades peculiares. 27

Cury(2003. p-57)

Ressalto que conhecimentos psicológicos são necessários para transformar a educação, fazendo valer o papel social da escola “educar”, que não apenas significa repassar conteúdos, mas consiste em fazê-los aprender. O professor deve conhecer a psicologia e os aspectos psicológicos, tanto os seus próprios, quanto de seus alunos, podendo repassar o que aprendeu com seus estudos e com o convívio no âmbito escolar.

A motivação é um fator muito importante para a efetivação da aprendizagem, segundo Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação faz parte do processo ensino-aprendizagem, visto que sem haver algo que incentive uma pessoa a fazer algo ela dificilmente irá executar suas tarefas com êxito. Neste sentido, o professor como mediador do conhecimento tem papel fundamental, também na motivação, um professor autoritário, que possui uma imagem ruim perante o aluno, provoca nele a falta de interesse e uma baixa-estima.

Na música “Estudo Errado” do cantor “Gabriel O Pensador”, retrata a desmotivação dos alunos perante uma professora que repassa conteúdos sem se preocupar com o aprendizado dos alunos, e que justifica sua conduta dizendo aos alunos que façam silêncio por que se não ela irá perder o emprego.

Notadamente um professor fascinante contribui desenvolvendo em seus alunos, capacidade de gerenciar os pensamentos, administrar as emoções, superar conflitos, a partir de seus próprios exemplos de comportamento e sua postura como educador, despertam admiração dos alunos e os fazem ter-lhes como “espelhos”. Mesmo um professor atuando em ambientes diversificados, ele tem capacidade de conhecer cada aluno e buscar conhecer a mente de cada um para melhor educá-los, para adequar suas metodologias e adaptar o currículo da escola com este objetivo.

¹Gabriel O Pensador – cantor e compositor de rap brasileiro.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou respostas para uma problemática educacional “o fracasso escolar em ciências”, enfatizando as questões de contextualização do ensino e da interdisciplinaridade como fatores que contribuem para sua diminuição bem como da visão deturpada que os alunos têm em relação à maneira com que os professores repassam os conteúdos em sala de aula especificamente no que se refere a disciplinas como a Química e a Matemática que são tratadas de forma enciclopédica, dedutiva e distante da realidade.

Daí a necessidade de desenvolver uma visão de mundo contextualizada, tratando uma situação-problema em seus diversos aspectos e implicações socioeconômicas, reestruturando não só a perspectiva de ensinar, mas também aprimorando e sensibilizando para o que nós docentes devemos estar buscando constantemente aprender.

A busca pela prática de uma Educação Química inicia com uma postura que é essencialmente humanista e filosófica: trata-se de formar o cidadão-aluno para sobreviver e atuar nesta sociedade científico-tecnológica onde a Química aparece como relevante instrumento para investigação, produção de bens, desenvolvimento sócio-econômico e interfere diretamente no cotidiano de todas as pessoas. Não é o caso de buscar-se a formação de cientistas porque nem todos os alunos que estudam a Química ou outras ciências serão pesquisadores ou seguirão alguma carreira acadêmica.

De acordo com o trabalho realizado tornou-se evidente a importância de saber em qual contexto histórico estamos inseridos que implicações científico-tecnológicas e sociais a evolução humana pode provocar e assim encontrar meios de solucionar os problemas da atualidade para que eles não se perpetuem no futuro.

O ensino de Química subteve uma postura onde esse processo faz-se centrado no professor (que ensina) e, por muitas vezes, pode resumir-se a ações em sala de aula. Já por Educação Química entendemos uma postura onde se valoriza a construção de conhecimentos pelo aluno (que elabora conceitos) e a extensão do processo ensino-aprendizagem ; ³⁰ cotidiano, a práticas de pesquisa experimental, ao exercício da cidadania e ao resgate da História da Ciência como veículo contextualizador, humanizador e recurso instrucion ²⁹ importante.

Foram abordados ainda, a interdisciplinaridade de acordo com a visão dos PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), o currículo integrado, onde se busca concretizar o aprendizado correlacionando várias disciplinas, independente de suas áreas de atuação, podendo ser de ciências humanas, naturais, biológicas, da terra ou mesmo exatas, visto que as aprendizagens como as inteligências são múltiplas, logo a multiplicidade das disciplinas são necessárias em conjunto para efetivar-se um aprendizado verdadeiro.

É preciso considerar o fato de que o professor, quando se torna comprometido com o aluno e com uma educação de qualidade, fazendo do aluno alvo do processo ensino-aprendizagem, e cumprindo seu papel de orientador e facilitador do processo, legitima assim a teoria de uma facilitação da aprendizagem, através da interação entre sujeitos, ultrapassando, desse modo, a mera condição de ensinar.

Na realidade, a prática docente tem uma parcela não só significativa na relação professor/aluno, mas quase que definitiva em todo o processo. A arrogância didática do

detentor do saber e a "segurança" que o mesmo tem de que seu poder, seu conhecimento ilimitado são suficientes, pode produzir um aprendizado equivocado e covarde, uma vez que este acredita que a culpa é somente do aluno quando os resultados não condizem com as suas expectativas. Com toda essa mínima produtividade, o que ocorre é a morte da criatividade, reproduzindo assim o que já existe.

Em suma os objetivos propostos para o desenvolvimento do trabalho foram alcançados, na medida em que foram esclarecidos que a contextualização do ensino da Química é uma ferramenta indispensável para a concretização do aprendizado. Ressaltando o que dizem os PCENEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) sobre a contextualização e a interdisciplinaridade como fatores fundamentais no aprendizado da Química e das demais ciências, enfatizando também, a questão da relação professor-aluno e o papel do professor como facilitador do aprendizado dos educandos.

Como facilitador do conhecimento, o professor destaca-se como um guia para o aluno, permitindo que o mesmo crie o seu próprio raciocínio, troque idéias, seja consciente e crítico. Sabemos que o modo de ser do professor interfere positiva ou negativamente na vida dos alunos, podendo inclusive contribuir na forma do aluno ver o mundo, agir e tomar decisões.

Logo, a figura do professor como orientador e não como detentor do saber, oferece ao aluno exemplo de personalidade e de vida, quando este apresenta os conteúdos de forma contextualizada e de fácil compreensão para todos, ele estará levando algo a mais para seus alunos, fazendo diferente do tradicional repasse mecânico. Assim, o aluno sente-se motivado e aprende verdadeiramente, levando em consideração as dificuldades particulares de cada discente, o profissional docente facilitará a aquisição dos conhecimentos ao envolver todas as disciplinas num só contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência: O Dilema da Educação**. – 20ª ed. São Paulo, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**/Ministério da Educação. – Brasília, 1999.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 2ª edição. p. 57.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos/** Demétrio Delizoicov, José André Angotti, Marta Maria Pernambuco; colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

ELY, Claudete Reichelt. **Diversificando em Química: propostas de enriquecimento curricular/**Claudete Reichelt Ely, Edson Luiz Lindner, Lisandra Catalan do Amaral, Marlone Heliara Hunnig Bom e Raquel Alves Lettres. Porto Alegre: Mediação, 2009.

32

GIUSSANI, Luigi. **Educar é um risco: como criação de personalidade e de história**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000.

LEGOF, Jacques. **História e Memória**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.

MOREIRA, M.A., **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora UnB, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins, Victor Martins. **Recursos educacionais para o ensino, quando e por quê?** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, W.L.P. dos. SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química Compromisso**

com a cidadania. 3ª ed. Ijuí. Ed. Unijuí. 1997. p. 144.

SELBACH, Simone. **Ciências e Didática.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. – São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Anexos

Estudo Errado

Gabriel O Pensador

Composição: Gabriel, O Pensador

Eu tô aqui Pra quê?

Será que é pra aprender?

Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?

Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater

Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever

A professora já tá de marcação porque sempre me pega

Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas

E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo

E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo

Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude

Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"

Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi

Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde

Ou quem sabe aumentar minha mesada
Pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)
Não. De mulher pelada
A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada
E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)
A rua é perigosa então eu vejo televisão
(Tá lá mais um corpo estendido no chão)
Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
- Ué não te ensinaram?
- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..
Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio
(Vai pro colégio!!)
Então eu fui relendo tudo até a prova começar
Voltei louco pra contar:
Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato
Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo
Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
Eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente
E sei que o estudo é uma coisa boa

O problema é que sem motivação a gente enjoa

O sistema bota um monte de abobrinha no programa

Mas pra aprender a ser um ingonorante (...)

Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)

Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre

Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste

- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?

Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!

Ou que a minhoca é hermafrodita

Ou sobre a tênia solitária.

Não me faça decorar as capitânicas hereditárias!! (...)

Vamos fugir dessa jaula!

"Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)

Não. A aula

Matei a aula porque num dava

Eu não agüentava mais

E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais

Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam

(Esse num é o valor que um aluno merecia!)

Íííh... Sujô (Hein?)

O inspetor!

(Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)

Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar

E me disseram que a escola era meu segundo lar

E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente

Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!

Então eu vou passar de ano

Não tenho outra saída

Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida

Discutindo e ensinando os problemas atuais

E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais

Com matérias das quais eles não lembram mais nada

E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada

Refrão

Encarem as crianças com mais seriedade

Pois na escola é onde formamos nossa personalidade

Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios

Quem devia lucrar só é prejudicado

Assim vocês vão criar uma geração de revoltados

Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio

Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio...

Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!

Mas é só a verdade professora!

Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego.